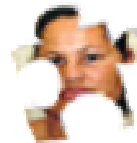
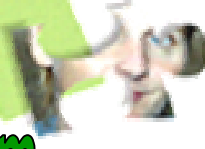
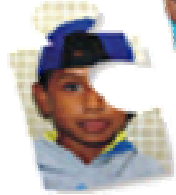
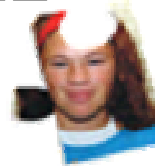

SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

OS DIFERENTES MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO E OS FATORES PSICOLÓGICOS QUE AFETAM AS CONDIÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES CRÔNICOS

Maria Luiza Machado Ludwig(1)
Carolina Caon Oliveira(2)
Giordana de Cássia Pinheiro da Motta(2)

1. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. Acadêmicas do 7º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO

Pacientes com doenças crônicas mostram uma ampla variedade de respostas à sua doença, da aceitação passiva à falta de adesão ao tratamento, sendo que as incapacitações podem ser aumentadas pela falta de aceitação quanto a uma mudança no estilo de vida. Assim, torna-se importante compreender os meios pelos quais os indivíduos enfrentam suas perdas na função física e nos papéis sociais. Os objetivos deste estudo são discorrer sobre as doenças crônicas mais comuns encontradas em nossa prática no ambulatório de consultas de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar os fatores psicológicos que influem no processo de adaptação e enfrentamento destas doenças e, assim, elaborar uma lista dos mecanismos de enfrentamento mais comuns encontrados na prática. As doenças escolhidas foram hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, cardiopatias, insuficiência renal crônica e obesidade. Esta pesquisa bibliográfica teve como fontes artigos científicos e livros que trazem a temática do trabalho. Estar doente atribui dificuldades à nossa vida diária, embora cada pessoa tenha a sua maneira de reagir e enfrentar a doença e suas limitações. O modo pelo qual diferentes pessoas respondem a situações problemáticas reflete seus níveis de enfrentamento e maturidade. Quanto aos mecanismos que contribuem negativamente para o bem-estar do paciente, destacam-se negação, regressão e vitimização, indiferença em relação à doença, ansiedade e medo, e depressão. Porém, formas mais saudáveis de encarar a doença devem ser adotadas com o passar do tempo, como fé e espiritualidade, otimismo e bom humor, e participação em atividades terapêuticas. O conhecimento dos mecanismos de enfrentamento de doenças crônicas pelos profissionais da saúde que lidam diariamente com esse tipo de paciente é essencial para os mesmos terem subsídios necessários para a identificação dos mecanismos usados pelo paciente e, assim, aconselhá-lo sobre a melhor forma de enfrentar a doença.